



# SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE CONVIVÊNCIA COM A SECA

Gerenciamento de recursos hídricos de  
pequenas comunidades rurais dos municípios  
afetados pela estiagem nos vales do  
Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas Gerais

Comitê Gestor da Convivência com a Seca

Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste  
de Minas Gerais

Outubro/2008



<b>Proponente:</b> INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO NORTE E NORDESTE DE MINAS GERAIS – IDENE			<b>CNPJ:</b> 04.888.232/0001-89
<b>Endereço:</b> Rua Rio de Janeiro, 471 – 10º andar			<b>Bairro:</b> Centro
<b>Cidade:</b> Belo Horizonte	<b>UF:</b> MG	<b>CEP:</b> 30.160 - 040	<b>DDD/Telefone:</b> (31) 3279.8500
<b>Nome do Responsável:</b> Rachel Tupynambá de Ulhôa			<b>Tel.:</b> (31) 3279.8500
<b>Endereço eletrônico:</b> rachelulhoa.sedvan@idene.mg.gov.br		<b>Página na Internet:</b> www.idene.mg.gov.br	

<b>Título do Projeto:</b> SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE CONVIVÊNCIA COM A SECA. Gerenciamento de recursos hídricos de pequenas comunidades rurais dos municípios afetados pela estiagem nos vales do Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas Gerais	<b>Período de Execução:</b>	
	<b>Início:</b> Out/2008	<b>Término:</b> Out/2009



## Introdução

Os municípios dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e Norte de Minas, ano após ano, enfrentam situações climáticas desfavoráveis que impactam diretamente o desenvolvimento local, tendo passado em 2007 pela pior seca dos últimos 40 anos, com 132 municípios com situação de emergência decretada.

As políticas públicas de convivência com a seca caracterizam-se, em Minas Gerais, pela conformação descentralizada, ficando a cargo de diversas instituições, públicas e privadas, a execução de ações minimizadoras dos efeitos desta adversidade, porém de forma não-articulada.

Além de não haver efetivo diálogo entre tais entes, os critérios de alocação de recursos não partem de uma demanda precisa, já que não há uma base de dados centralizada e atualizada que permita o conhecimento de toda a problemática em questão, posto que a convivência com a seca requer um conhecimento interdisciplinar que extrapola as instituições e seus respectivos eixos temáticos.

A convivência com a seca obriga as populações afetadas à adaptação às características ambientais, o que pressupõe o manejo e o uso sustentável dos recursos naturais do ecossistema, sem inviabilizar sua reprodução. Implica uma nova orientação para a atividade humana, de forma conciliar ou corrigir os limites naturais à intervenção antrópica.

No entanto, ao enfrentar esta adversidade, os municípios mineiros têm recorrido à decretação de situação de emergência, condição para o usufruto de políticas públicas de socorro de caráter apenas paliativo.

O presente Projeto visa à construção de um sistema de informações – O Sistema de Informações de Convivência com a Seca - que contenha o levantamento do uso e disponibilidade hídrica de cada um dos 188 municípios pertencentes à referida região, e que congregue um portfólio de soluções para a convivência com a seca.

O levantamento será uma ferramenta essencial para elaboração de um plano de ação para a convivência com a seca. Estas informações estarão reunidas num portal *on line*, que fornecerá informações sobre as reais demandas dos municípios, extraídas *in loco* e orientadas para a ação efetiva.

Neste portal, será alocada a Biblioteca de Projetos cuja elaboração será balizada pelas informações do levantamento de campo e do Portfólio de Soluções. Planeja-se estabelecer, após a conclusão do produto final (Sistema de Informações), uma conformação jurídica que vincule a aprovação de projetos alocados neste portal, bem



como o repasse de recursos, à permanente alimentação e atualização, pelos municípios ou órgãos públicos, dos dados advindos do levantamento inicial, como estratégia de garantir a confiabilidade e validade das informações no médio e no longo prazo.

O sistema de informações gerenciais fornecerá subsídios técnicos e metodológicos ao planejamento de políticas públicas de convivência com a seca, para permitir a regularidade do abastecimento de água e fomentar o desenvolvimento permanente da região, por meio da promoção de alternativas para a convivência com a seca.

Espera-se, com o referido Projeto, o futuro estabelecimento de uma nova estrutura de atuação dos entes envolvidos nesta problemática. Várias são as alternativas que, partindo de soluções simples e cotidianas, podem melhorar a qualidade de vida da população local.

### **Justificativa da Proposição**

O cenário recorrente da seca motivou a criação, no âmbito do Governo de Minas Gerais, do Comitê Gestor da Convivência com a Seca, instituído pelo Decreto Estadual nº 44825, de 04 de junho de 2008. O Comitê nasceu a partir de um pacote de medidas anunciadas pelo Governador do Estado em 18 de dezembro de 2007, com o propósito de promover a redução de ações emergenciais e o aumento da oferta permanente de água, por meio do uso sustentável dos recursos hídricos do Norte e Nordeste de Minas.

O rol de ações, coordenadas pelo Comitê, incluíram: investimentos em infra-estrutura hídrica, compra de maquinário, distribuição de sementes, abertura de linhas de crédito, incentivos fiscais, ligação de poços tubulares, obras de recuperação de bacias hidrográficas, construção de barragens de contenção, de sistemas comunitários de abastecimento de água, instalação de cisternas para o armazenamento de água de chuva, além das medidas emergenciais, como a distribuição de cestas básicas e de água por meio de caminhão-pipa à população afetada pela estiagem prolongada.

Estas ações ficaram a cargo de diversos entes estaduais, todos eles representados no Comitê, cuja atuação é de caráter consultivo na coordenação e definição de critérios de alocação de recursos. Isso permitiu maior diálogo entre os diversos órgãos e entidades estaduais que atuam nas conseqüências da estiagem na região.

O Comitê foi criado no intuito de introduzir uma mudança na forma de gestão que, de isolada na seara de cada ente atuante na região, passa a ser coordenada e orientada com vistas ao enfrentamento definitivo da questão, de maneira sistemática, possibilitando a convergência de ações e a eficiência na alocação de recursos.

